

Só posse acaba a transição

A conclusão dos trabalhos da Constituinte não significa o término do período da transição, pois esse fecho só se dará com a eleição e posse do novo Presidente da República, legitimado pelas urnas, e de acordo com o que será decidido pela nova Carta. Essa conclusão é do senador Marco Maciel, que votou quatro anos para o presidente Sarney, por considerar inafastável o compromisso da transição, que ajudou a montar, inclusive como convidado para a Vice-Presidência da República, com a legitimidade institucional e jurídica, que decorrerá do fecho maior do processo: a eleição e finalmente a posse do próximo Presidente por via direta. A posse, efetivamente, será o "clímax do procedimento, pois irá caracterizar a plenitude da transferência do poder, pela primeira vez desde 1961, não mais pelas vias da sucessão autoritária de Presidentes, ou obra do destino, como o presidente José Sarney.

O mandato político de cinco anos que o Chefe do Governo agora empalma, na visão de Marco Maciel, confere-lhe um compromisso denso para com o encaminhamento estável e seguro do final da transição. O sentido do voto quatroanista do presidente nacional do PFL está inserido numa visão de que se não se deveria prolongar a transição, logo não se deveria empregar forças e comprometer alianças tão-somente para dar mais alguns meses de mandato ao atual Presidente da República. Toda essa usinagem de energia deveria ser canalizada para dar vida e brilho ao projeto de cul-

minar a transição e fazer ingressar o País no estado de direito, apressando-o, e não retardando-o.

Não é essa posição de Maciel uma farpa pessoal dirigida ao Presidente. Se vivo estivesse, Tancredo Neves também estaria sendo cobrado pelas forças que o carregaram ao poder, saídas de todas as facções político-partidárias como um verdadeiro arco de tendências. Só que Tancredo, por velho, e certamente mais sagaz que os da geração atual, não teria chamado contra si alguns raios da imprevidência, como a convocação da Assembléia Constituinte (mencionava apenas uma reforma ampla da Constituição, não é, deputado Aécio Neves?). Claro que ao presidente Sarney deve ser creditada uma tolerância maior que Tancredo Neves eventualmente teria, à frente do poder.

Quanto a seu futuro, de agora em diante, Marco Maciel decidiu disputar com chapa própria a presidência do PFL, na convenção nacional do partido, quinze dias após o término dos trabalhos da Constituinte. Existiria hoje uma minoria de apenas quinze por cento dos seus correligionários favorável à sua reeleição, mas o grupo mais ligado a Maciel, contestando essa pesquisa, diz que ela apresenta falhas porque computa apenas os votos daqueles que se mostram a favor do governo Sarney, portanto, contrários à posição quatroanista do senador Marco Maciel. Se sai derrotado, pelo menos ganha uma estatística precisa de quantos o acompanharão ao seu destino.